



RELICI

LÉSBICAS E CINEMA: COMO A 7ª ARTE CONSTRÓI AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS ENTRE MULHERES¹

*LESBIANS AND CINEMA: HOW THE 7TH ART BUILDS HOMOAFFFECTIVE
RELATIONSHIPS AMONG WOMEN*

Maily Miani Nomura de Oliveira²

Luís Gustavo da Conceição Galego³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar semioticamente três obras cinematográficas, de diferentes nacionalidades, com a temática homossexualidade feminina e verificar como as personagens eram retratadas. O primeiro filme analisado foi o espanhol *Um Quarto em Roma (Habitación en Roma)*, lançado em 2010, após, o brasileiro *Flores Raras* lançado em 2013 e por último o francês *Azul é a cor mais quente (La vie d'Adèle)* também lançado em 2013. Houve a escolha das cenas que retratavam o relacionamento homossexual feminino. Após, com as cenas escolhidas, foi realizado a decupagem das cenas. Com as informações obtidas foram analisados diferentes aspectos encontrados nas cenas, como o uso das cores, a construção das personagens, como era o relacionamento delas com suas parceiras, famílias e quando fosse representado, seus amigos. Com os dados coletados, abordamos como a homossexualidade feminina é retratada pelo cinema e se há ou não o uso de algum estereótipo na construção do enredo, obtendo dados que apontam a falta de mulheres em cargos de direção em obras cinematográficas, ainda há alguns preconceitos no momento de retratar a personagem homossexual, porém, há a abordagem que envolve os relacionamentos homossexuais como sendo muito parecido com os relacionamentos heterossexuais, tendo seus inícios, conturbados ou não, seus desenvolvimentos e podendo ter ou não seus finais, movidos por conflitos pessoais ou até mesmo traições.

Palavras-chaves: homossexualidade feminina, audiovisual, semiótica.

¹ Recebido em 15/06/2021. Aprovado em 28/06/2021.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. miani_11@hotmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. luis.galego@uftm.edu.br



RELICI

5

ABSTRACT

The present work had as objective to analyze semiotically three cinematographic works, of different nationalities, with the subject of feminine homosexuality and to verify how the personages were portrayed. The first film analyzed was the Spanish *One Bedroom in Rome* (*Quarto en Roma*), released in 2010, after the Brazilian *Flores Raras* released in 2013 and lastly the French *Blue is the hottest color* (*La vie d'Adèle*) also released in 2013. There was a choice of scenes depicting the female homosexual relationship. Afterwards, with the chosen scenes, the decoupage of the scenes was realized. With the information obtained different aspects found in the scenes were analyzed, such as the use of colors, the construction of the characters, how was their relationship with their partners, families and when represented, their friends. With the collected data, we discuss how female homosexuality is portrayed by the cinema and whether or not there is any stereotype in the construction of the plot, obtaining data that indicate the lack of women in management positions in cinematographic works, there are still some prejudices in the moment of portraying the homosexual character. However, there is the approach that involves homosexual relationships as being very similar to heterosexual relationships, having its beginnings, troubled or not, its developments and may or may not have its end, driven by personal conflicts or even betrayals.

Keywords: female homosexuality, audio-visual, semiotics.

“Está na hora do cinema contar uma grande história de amor lésbico” (Beyoncé)

INTRODUÇÃO

Diversidade sexual é um termo utilizado para se referir a toda diversidade de orientações sexuais, sexos e identidades de gêneros, sem a necessidade de especificar cada uma dessas pluralidades (NARDI; QUARTIERO, 2012). O termo é comumente utilizado no ocidente para classificar os sexos biológicos (homem, mulher e intersexuais), a orientação sexual (heterossexuais, homossexuais e bissexuais, entre outras) e a identidade de gênero (transgêneros e cisgêneros). Essas diferentes abordagens sobre a sexualidade humana reúnem a chamada comunidade LGBTTIQ (lésbico, gay, bissexual, transexual, transgênero/travesti,



RELICI

6

intersexual e queer). Além dessa classificação, outras podem ser utilizadas na identificação da diversidade sexual humana, tais como a teoria *queer* e a escala Kinsey. Estas propõem que a sigla LGBTTIQ seja insuficiente para descrever não somente a complexidade da sexualidade na espécie humana, mas também em outros animais (SJDC/SP, 2014).

Os movimentos sociais e a produção de conhecimento também procuram aumentar a visibilidade à diversidade sexual (ALTMANN, 2013), assim como pesquisas ligadas à homofobia, à diversidade sexual, aos estudos *queer*, por exemplo, entre outros, surgem numa estreita relação com os movimentos sociais, inicialmente chamados de "movimento gay", mas que receberam várias nomenclaturas, podendo hoje ser denominados de movimentos sociais LGBTTIQ (NARDI; QUARTIERO, 2012).

A diversidade sexual inclui outras expressões, como a das pessoas intersexuais, ou seja, aquelas que nascem com características intermediárias entre homens e mulheres; as pessoas assexuais, que não experimentam interesse na atividade sexual; as pessoas *queer* as quais consideram que sua identidade não se pode definir. Há os indivíduos que pertencem ao gênero fluído, que são aqueles que afirmam que a orientação sexual pode ser experienciada em diferentes graus além do cisgênero e da transexuais (MEYER, 2003).

Uma das primeiras documentações que se referem ao amor feminino é de meados de 630-560 antes de Cristo e creditada à poetisa Safo, uma poetisa grega que vivia na ilha de Lesbos, na Grécia. Em seus poemas eram retratados diversos tipos de amores que ocorriam entre ela e outras mulheres, como os amores sexuais, emocionais e platônicos, fazendo assim com que o termo "lesbianismo", em homenagem a ilha, se tornasse sinônimo de homossexualidade feminina.

No século XX, começou-se o uso do termo "lésbica" para identificarem-se mulheres com uma orientação sexual. Durante a história, as mulheres, apesar de



RELICI

7

não sofrerem as mesmas punições que os homens assumidos gays, não apresentavam a mesma liberdade e independência para possuir relacionamentos homossexuais. Com isso, esses relacionamentos eram vistos pela sociedade como algo inócuo pelos homossexuais, pelo menos enquanto não eram desejados privilégios ou direitos reservados à parte masculina da população, assim, há poucos dados descrevendo relacionamentos homoafetivos femininos. Apesar da falta de dados históricos sobre a homossexualidade feminina, os sexólogos classificaram e descreveram o comportamento homossexual, com isso, as pessoas que não seguiam a sexualidade definida pela sociedade foram classificadas como pessoas que não aderem aos papéis de gênero e foram erroneamente sendo designadas como doentes mentais, situação revertida pela OMS somente em 1991 (CLHRP, 1999).

Enquanto essa designação de doença mental estava em vigor, as mulheres homossexuais mantinham suas relações em segredo ou aceitavam o papel de pária pela sociedade, criando uma própria subcultura e identidade, principalmente nos Estados Unidos e Europa (CHAFEE, ELLEN, 2002).

Com o término da Segunda Guerra Mundial, houve um grande período de repressão e perseguição aos homossexuais, criando-se redes para que as mulheres se educassem. Posteriormente, com uma maior independência econômica, foi possível o vislumbre de se formar relacionamentos e famílias como elas desejavam. Segundo Chaffe e Ellen (2002), na década de 1960, houve a segunda onda do feminismo que juntamente com o aumento das bolsas de estudos em história e a sexualidade feminina no século XX, foi iniciada a discussão pelos direitos das lésbicas, levando ao debate que a atração sexual seria o principal componente para se definir uma lésbica, abrindo a possibilidade de outras mulheres que se relacionam com o mesmo sexo de se denominarem bissexuais ou invés de lésbicas. A mudança do uso da terminologia de lésbicas para bissexuais deve-se ao patriarcado, que



RELICI

8

entendia ser inconcebível uma mulher sentir atração somente por mulheres, caso houvesse, a mulher deveria sentir atração por mulheres e homens, por isso a mudança para o uso de bissexuais.

Uma das formas de se investigar a percepção da sociedade sobre a diversidade sexual é utilizar o cinema como *corpus* de análise e, assim, detectar-se as representações sobre o tema em uma determinada sociedade no tempo histórico. De fato, Louro (2000) afirma que o cinema produz identidades culturais, integra e interfere nas redes sociais que estão presentes nas formas como se apresentam as relações de poder que constituem as hierarquias do gênero e da sexualidade. Dessa forma, os argumentos e os personagens cinematográficos apontam para formas de ser e viver, de produzir corpos e aparências (SANTOS *et al.*, 2011)

Moreno (1995) acredita que a visibilidade lésbica nos cinemas é escassa quando comparada a obras que retratam o amor heterossexual, contando com algumas tentativas no decorrer dos anos, porém, quando há a tentativa de abordar o tema, muitas vezes é tratado com um viés fetichista, tendo as relações homossexuais femininas vistas como aventuras, não como relações afetivas que demandam comprometimento e companheirismo, tendo suas cenas construídas para agradar ao público masculino. Segundo Moreno, quando as relações entre as mulheres são enquadradas pela câmera, não é esperado que quem assista sejam mulheres, as cenas são trabalhadas para agradar os olhares masculinos que buscam satisfazer seus fetiches sexuais.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar como as relações homoafetivas entre mulheres são desenvolvidas no cinema e o quanto essa construção se aproxima ou se distancia da realidade.



RELICI

METODOLOGIA

A metodologia do atual trabalho foi dividida em pesquisa bibliográfica sobre a homossexualidade feminina e o cinema utilizando banco de dados virtuais tais como Scielo (<http://www.scielo.org>), Pubmed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>) e Google Acadêmico (<http://www.scholar.google.com.br>). O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se os descritores “lésbica”, “homossexualidade feminina” e “diversidade sexual”. Versões em inglês desses descritores também foram utilizadas nas buscas e foram considerados somente artigos publicados em um período de dez anos (2007 a 2017).

A escolha dos filmes se deu de acordo com a tendência apontada por Bessa (2007), buscando filmes que, mesmo que não abordassem diretamente o cenário LGBT (Lésbico, Gay, Bissexual, Transexual/Travesti), incluíssem formas de apresentação das sexualidades e dos modos de vida considerados fora dos padrões de normalidade heterossexual.

Após, foi realizada a seleção das cenas dos seguintes filmes de longa-metragem, que tratam de questões relativas às relações homoafetivas entre mulheres: Um Quarto em Roma (*Habitación en Roma*, Espanha, 2010), Azul é a cor mais quente (*La vie d'Adèle*, França, 2013) e Flores Raras (Brasil, 2013), de forma a organizar um arquivo de vídeo com as cenas recortadas para posterior análise semiótica.

A análise semiótica foi realizada a partir do levantamento dos elementos gramaticais das cenas (planos, movimento de câmera, iluminação, música, figurino, diálogos, etc) que apresentaram alguma relação semântica com o tema de estudo. Feito isso, o contexto das cenas, bem como os significados gerados pela junção GramáticaXContexto foram analisadas e a síntese dessas análises foi confrontada com os aspectos teóricos anteriormente levantados.



RELICI

Sobre os Filmes escolhidos.

Houve uma pesquisa no site do IMDB, uma base de dados online de informação sobre música, cinema, filmes, programas e comerciais para televisão e jogos de computador. Com o uso de um filtro que consistia em palavras-chave, tais como "lesbianism", "lesbian relationship", e aplicado o período desejado (2007-2017) foram encontradas trinta e nove obras, dentre as quais escolhemos três.

Foram escolhidos três filmes de diferentes nacionalidades, o espanhol *Um quarto em Roma* (*Habitación en Roma*, 2010), dirigido por Julio Medem, o brasileiro *Flores Raras*, 2013, dirigido por Bruno Barreto e o francês *Azul é a cor mais quente* (*La Vie d'Adèle*, 2013), dirigido por Abdellatif Kechiche. Com a intenção de se comparar diferentes pontos de vista, construídos através de culturas diferentes, igualmente com a utilização de diferentes técnicas cinematográficas, como angulações de câmera, falas, expressões e enquadramentos. Na análise de cada obra cinematográfica houve um enfoque em cenas em que eram retratados os relacionamentos das personagens, tanto as principais como as secundárias, com a sociedade que as cercam.

Um quarto em Roma - Habitación en Roma (MEDEM, 2010)

O longa espanhol se passa por volta dos anos 2000, retratando uma noite da vida de duas mulheres, a espanhola Alba e a russa, Natasha, que se conhecem em um bar, meio embriagadas, decidem passar a noite no quarto do hotel de uma delas. Com o passar da noite, nos é mostrado um pouco da vida das personagens, Alba, lésbica assumida, e Natasha heterossexual, russa com casamento marcado.

Cena 1: Alba dá o primeiro passo para convidar Natasha a dormir em seu quarto.

Cena 2: Já no quarto, Natasha propõe que Alba a deixe tirar a própria roupa.

Cena 3: Natasha volta ao quarto depois de escapar enquanto Alba dormia.



RELICI

11

Cena 4: Natasha e Alba fazem sexo.

Cena 5: Natasha diz que sabe do que gosta.

Cena 6: Alba começa a ter fortes sentimentos por Natasha.

Cena 7: Tomam banho juntas.

Cena 8: Penduram o lençol que dormiram no mastro, como uma lembrança daquela noite.

Cena 9: Propõem largar tudo e morar em Roma.

Cena 10: Natasha e Alba brigam.

Flores raras (BARRETO, 2013)

Obra se passa entre a década de 50 e 60, retratando o relacionamento da poetisa americana Elizabeth Bishop e a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares. Elizabeth, buscando um tempo para si mesma, vai em direção ao Brasil para reencontrar uma antiga amiga, Mary, e motivação para escrever novos poemas. Lá, encontra Lota, arquiteta, namorada de sua amiga e, depois de algum tempo, se apaixona por Elizabeth.

Cena 1: Chegada de Elizabeth ao Brasil.

Cena 2: Aniversário de Elizabeth, primeiros sinais de interesse mútuo entre Lota e Elizabeth.

Cena 3: Lota convida Elizabeth para um passeio por sua propriedade e nesse momento acontece o primeiro beijo do casal.

Cena 4: Confronto de Mary com Lota.

Cena 5: Lota confessa seus sentimentos por Elizabeth e terminam dormindo juntas.

Cena 6: Após ganhar um Prêmio Pulitzer, Elizabeth diz a Lota que a ama, porém esta está dormindo e não a houve.



RELICI

12

Cena 7: Elizabeth diz para Lota que aceitou a proposta de lecionar temporariamente nos EUA. Após briga, o casal se separa.

Cena 8: Lota decide visitar Elizabeth nos EUA, lá, descobre o novo relacionamento da americana.

Azul é a cor mais quente – *La Vie d'Adèle* (KECHICHE, 2013)

Filme que se passa nos anos 2000, retrata o final da adolescência e início da vida adulta da jovem francesa Adèle que, após tentativas fracassadas de relacionamentos, se descobre lésbica, assim, passa por problemas impostos pela sociedade. Após conhecer na rua a garota de cabelos azuis, juntas começam a se conhecer e Adèle conhece o amor.

Cena 1: Adèle vê a garota de cabelos azuis, Emma.

Cena 2: Adèle tem um sonho erótico com Emma.

Cena 3: Adèle vai a um bar lésbico e finalmente conhece Emma.

Cena 4: Emma encontra com Adèle na saída da escola.

Cena 5: Questionamento das amigas de Adèle sobre quem era a misteriosa garota de cabelos azuis.

Cena 6: Emma e Adèle dormem juntas pela primeira vez.

Cena 7: Jantar com os pais de Emma.

Cena 8: Jantar com os pais de Adèle.

Cena 9: Emma confronta Adèle sobre uma possível traição.

Cena 10: Reencontro na cafeteria.

Análise semiótica das cenas: Diferentes sentidos sobre a relação entre mulheres

As diferentes cenas apresentaram diversos recursos da gramática do cinema, o que possibilitou uma ampla análise das relações semióticas entre o conteúdo das cenas e os recursos audiovisuais utilizados em sua veiculação. Em



RELICI

13

meados da década de 70, o interesse nas perspectivas linguísticas e estudos semióticos foram ampliando-se. Com o rápido avanço das tecnologias na década de 90, houve paralelamente, o grande desenvolvimento dos meios tecnológicos e a expansão das linguagens. Para analisá-los, a semiótica ganhou destaque, gerando obras importantes para sua compreensão e também abrindo margens para visões equivocadas (CAMPANHOLE, 2012).

Para analisar as cenas e planos de enquadramento foi usado o trabalho de Galego *et al.* (2014) adaptado de Cruz (2004). A análise foi construída a partir de índices (primeridade), contexto da cena (secundidade) e chegamos a terceiridade obtida através de uma interação, gerando um sentido.

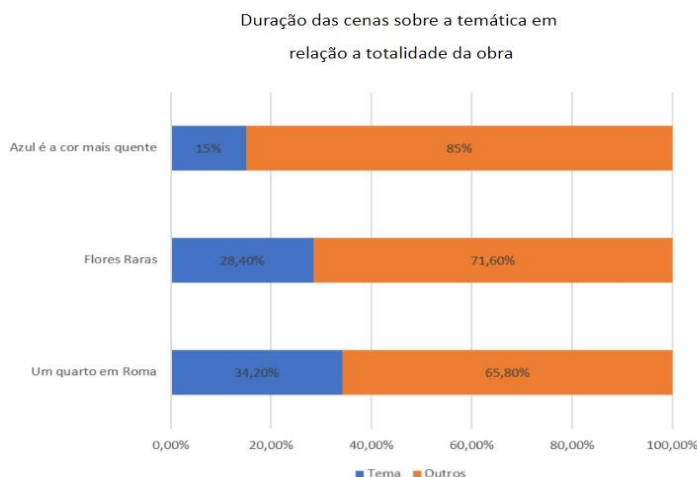
Ao todo, foram utilizadas vinte e oito cenas, sendo dez cenas de “Um quarto em Roma”, oito de “Flores Raras” e dez cenas de “Azul é a cor mais quente”, totalizando 104 minutos e 3 segundos de vídeo. Sendo trinta e cinco minutos e seis segundos correspondentes a Um quarto em Roma, dezessete minutos e sete segundos de Flores Raras e cinquenta e um minutos de Azul é a cor mais quente.

O gráfico da Figura 1 permite observar que o filme "Um quarto em Roma" apresenta uma maior representação de cenas que foram escolhidas para serem analisadas as quais abordam a temática homoafetividade feminina, mas, quando comparada com a duração total da obra, devemos prestar atenção que o filme "Azul é a cor mais quente" apresenta uma duração de 179 minutos, bem maior quanto comparada com os 104 minutos do filme espanhol, com isso, as cenas que abordam a temática são consideravelmente menores quando comparadas com a totalidade da obra.



RELICI

Fig.1: Percentual das cenas com conteúdo homoafetivo lésbico em filmes.



Uma provável causa da maior abordagem para as cenas que retratam a homoafetividade feminina é pelo fato do filme francês abordar a descoberta da sexualidade da personagem Adèle, passando pela fase de se relacionar com homens, em seguida, o momento do primeiro contato físico com a homossexualidade através do beijo que recebe da amiga, e por fim o momento que descobre que de fato se sente atraída sexualmente pelo mesmo sexo.

Já no caso de "Um quarto em Roma", é retratado o primeiro contato com a homoafetividade feminina por parte da personagem Natasha, personagem que previamente mantinha somente relacionamentos heterossexuais. O filme, em comparação com a obra francesa, também aborda as primeiras experiências homossexuais, porém, no caso do espanhol, é um momento que é focado mais na curiosidade em volta do diferente com altas doses de luxúria, do que um autodescobrimento.

O longa "Flores Raras" apresenta cenas retratando a temática de maneira mais sutis e escassas quando comparada com as demais obras analisadas, uma vez que encontramos um cenário novo, a história gira em torno de personagens que



RELICI

15

já se descobriram como lésbicas, mulheres maduras e independentes com seus próprios gostos e problemas pessoais. Mary e Elizabeth se conhecem há vários anos e é através de Mary que ficamos sabendo que Elizabeth já se considerava lésbica desde seu tempo na universidade. Lota, é apresentada como uma mulher confiante e independente que desde muito cedo, apesar de não ser claro desde quando, declarava que não era uma mulher "comum", uma vez que afirmava que não iria atingir as expectativas de seus pais, expectativas essas que eram se casar e ter filhos.

Com isso, podemos entender a diferença da abordagem das cenas que envolvem a temática, uma vez que cada obra aborda um momento na sexualidade feminina. O francês retratando a descoberta da sexualidade da personagem principal, o espanhol nos apresentando uma personagem disposta a conhecer novas experiências e, por fim, o brasileiro, que nos apresenta personagens já maduras que já passaram pela fase de descoberta e autoconhecimento.

Um quarto em Roma

Cena 1: Alba dá o primeiro passo para convidar Natasha a dormir em seu quarto.

Índice: Na sacada do quarto de Alba, a espanhola conversa com Natasha, tentando convencê-la a passar a noite naquele quarto. Para a construção da cena, foi usado muito close, demonstrando com detalhes as expressões faciais das personagens.

Contexto: Alba, já assumida homossexual, tenta convencer Natasha, mulher noiva de um homem e sem nenhuma experiência homossexual, a dormir com ela. Após alguns minutos de conversa, a russa cede ao charme de Alba e aceita a proposta.



RELICI

16

Sentido: O close na cena evidencia as expressões das personagens, tanto na vontade no rosto de Alba de querer conhecer melhor a russa, quanto a dúvida, porém curiosidade no rosto de Natasha. O plano também tem sentido de intimidade.

Cena 2: Já no quarto, Natasha propõe que Alba a deixe tirar a própria roupa.

Índice: Ao adentrar o quarto, o casal inicia a troca de carícias. No momento de tirar a roupa, Natasha sugere ela mesma a tirar a própria roupa.

Contexto: Por não ter tido nenhuma experiência homossexual, Natasha ainda se encontra com receio em relação as ações de Alba, com isso, pede para que ela mesma tire a própria roupa.

Sentido: Ao tirar a própria roupa, dá-se a entender que estar ali foi uma decisão própria da personagem. Predomínio do primeiro plano para nos apresentar o corpo das personagens e ter uma visão do que as personagens podem ver do corpo uma da outra.

Cena 3: Natasha volta ao quarto depois de escapar enquanto Alba dormia.

Índice: Após esquecer o celular, Natasha retorna ao hotel. Alba atende a porta ainda nua e, sem nenhuma expressão que demonstrasse vergonha, permanece encostada na porta do quarto, ainda nua. Enquanto conversam, um trabalhador do hotel as encontra e repara na nudez de Alba.

Contexto: Alba, após ser acordada pelas batidas na porta, percebe que Natasha havia fugido enquanto ela estava adormecida, mas, mesmo assim, a espanhola não desiste de seduzir a russa. O trabalhador é atencioso com ambas, o que leva Natasha a desconfiar das intenções dele.

Sentido: Alba não demonstra vergonha de ser vista nua e usa isso como ferramenta para convencer Natasha a adentrar novamente o quarto. Utilização de primeiro plano, possibilitando a observação das expressões faciais das personagens e suas linhas de visões, assim, além de proporcionar uma leve intimidade, porém, que ainda poderia ser aprofundada.



RELICI

17

Cena 4: Natasha e Alba fazem sexo.

Índice: Após conversarem na porta do quarto, Natasha adentra novamente ao cômodo. Em seguida, o casal novamente começa a trocar carícias que terminam em consumação da atração que ambas sentiam.

Contexto: Movida por um sentimento de curiosidade e desejo, Natasha se entrega aos prazeres proporcionados por Alba.

Sentido: Após recuperar o celular, Natasha poderia ter ido embora e deixar Alba sozinha no quarto, mas, movida pela curiosidade e desejo, a russa se entrega e faz sexo com a espanhola. Utilização de close que nos apresenta os detalhes durante o sexo das personagens, como por exemplo, as expressões faciais causadas pelo prazer ou closes em áreas específicas, como os peitos.

Cena 5: Natasha diz que sabe do que gosta.

Índice: Personagens novamente trocando carícias na cama, Natasha sugere que Alba introduza algo para estimulá-la. Alba nega e diz que não precisa ter algo masculino entre as duas, com isso, Natasha diz que sabe do que gosta e que isso a excitaria. Cedendo ao pedido, tenta falar com a recepção para conseguir um vibrador. Após alguns minutos de carícias, alguém bate na porta, assustando as personagens. Na porta se encontra o recepcionista, Max, este no final da conversa, entende errado e pergunta se Alba e Natasha querem dormir, juntas, com ele. Esclarecendo o mal entendido, Max pede desculpas e sai.

Contexto: Alba, lésbica assumida, acredita que em um relacionamento homoafetivo feminino, não há a necessidade de um objeto que represente o homem, porém, Natasha acredita que não tem ligação com a representatividade masculina, e sim com o que a excita e lhe dá prazer. Ao tentar encontrar algo que agradasse a russa, Alba provoca um mal entendido com Max, o trabalhador do hotel, que entende que as mulheres desejariam dormir com ele.



RELICI

18

Sentido: Por ter relacionamentos sexuais homoafetivos a mais tempo, Alba apresenta um ponto de vista diferente de Natasha, porém, para agradá-la, cede ao pedido e telefona à recepção. Max, o único personagem homem a aparecer no filme, logo entende que o casal, lésbico, desejaria dormir com ele. Uso de primeiro plano foi necessário para que o expectador observasse as reações de todas as personagens em cena.

Cena 6: Alba começa a ter fortes sentimentos por Natasha.

Índice: Alba declara estar assustada pelos fortes sentimentos que a russa a faz sentir. Em referência ao súbito surgimento de sentimentos tão fortes, uma pintura do cupido, no teto do quarto, é apresentada em diversos momentos.

Contexto: Sem esperar, a espanhola se encontra desenvolvendo fortes emoções pela russa que conhece há tão pouco tempo. A pintura do cupido, encontrada no teto, nos serve de referência ao sentimento profundo que começa a surgir no relacionamento das personagens, uma vez que esta personificação representa o deus do amor.

Sentido: A química das personagens é tão forte que Alba começa a ter sentimentos fortes por Natasha, sentimentos estes que a assustam. Uso de plano detalhe para demonstrar as expressões faciais de ambas ao dizer e ouvir tais declarações. As diversas aparições do cupido, presente no teto do quarto, afirma o forte sentimento que ambas começam a nutrir uma pela outra, embasada no posicionamento de câmera que variava entre plongée e contra-plongée, em uma referência a ação do deus do amor em mortais na Terra.

Cena 7: Tomam banho juntas.

Índice: Com a noite se aproximando do fim, as personagens decidem tomar um banho. Usam esse momento para ficar mais próximas uma da outra enquanto se abraçam e cantam no chuveiro. Em seguida, volta a trocar carícias até atingirem o clímax debaixo do chuveiro.



RELICI

19

Contexto: Sabendo que a noite de amor que dividiram estava chegando ao fim, as personagens não queriam se separar, com isso, procuraram aproveitar como momento juntas.

Sentido: Com movimentos delicados, uma ajuda a outra no banho, demonstrando nos pequenos atos todo o sentimento que uma sente pela outra.

Cena 8: Penduram o lençol que dormiram no mastro, como uma lembrança daquela noite.

Índice: Após o banho, pedem café da manhã. Enquanto esperam o café, decidem deixar uma lembrança da noite que vivenciaram, no final decidem por pendurar o lençol em que dormiram juntas no mastro, entre as bandeiras.

Contexto: Com o desejo de marcar aquela noite para sempre, as personagens se lembram das fotos de satélites que ambas viram das casas uma da outra, nisso decidem pendurar o lençol para que o satélite fotografe.

Sentido: Para ambas, a noite não poderia ser esquecida e o melhor jeito de eternizar esse momento, além da mente delas, seria o satélite fotografando o lençol pendurado. Primeiro plano utilizado para mostrar, além das personagens, o ambiente no qual elas se encontravam.

Cena 9: Propõem largar tudo e morar em Roma.

Índice: Alba, disposta a largar tudo para ficar com Natasha, diz para esta ser corajosa e fazer o mesmo.

Contexto: Com o tempo acabando, ambas não querem se separar, mas Alba dá o primeiro passo e sugere largarem tudo para morarem em Roma. Para garantir que a russa também queria o mesmo, a morena propõe que ambas fechassem os olhos e se a personagem desejasse ficar em Roma, que era para encaminhar sua mão ao centro da mesa. Há um momento de mal-entendido, pois ambas estendem a mão direita, sendo impossível o encontro no centro.



RELICI

20

Sentido: Certa de que a loira sentia o mesmo, Alba propõe a brincadeira para decidirem se largariam tudo para morar em Roma, com o mal-entendido, a expressão da espanhola, uma vez confiante e alegre, muda para triste, o que podemos apontar a mesma reação na russa. Mas, após o final da confusão, é mostrado ao observador que ambas desejam permanecer nesse lugar especial da vida delas.

Cena 10: Natasha e Alba brigam.

Índice: Após conversarem sobre os planos, Natasha permanece no terraço e Alba se dirige ao banheiro. Nesse momento sozinha, a russa atende uma ligação de sua irmã, com isso a decisão de largar tudo pela espanhola é repensada. Ao se dirigir ao banheiro, a loira apresenta uma feição fria, sem sentimentos, começando a desesperar, Alba tenta conversar com Natasha, porém esta rejeita todas as tentativas de carinhos e contatos com a espanhola. Com o coração partido, Alba colapsa no chão. Natasha, que ainda ama a morena, não a deixa cair com força, com isso a segura antes da queda. Novamente o cupido é mostrado, dessa vez com enfoque em seu arco e flecha, assim, metaforicamente, dispara uma flecha no coração da espanhola. A russa, com todas as forças, direciona Alba para a banheira, para que se deite e descanse. Ao adentrar na banheira, podemos ver a flecha cravada no coração da morena, e esta, segura a flecha com uma feição clara de dor. A russa, no intuito de ajudar, segura a flecha metafórica e tenta arrancá-la do peito da outra. Enquanto isso, podemos observar o fundo da banheira acumulando sangue. Após a retirada da flecha, ambas apresentam feições mais serenas. Alba diz que entende a decisão de Natasha, mas que mesmo assim, nunca sentiu um sentimento tão forte por alguém.

Contexto: Após conversar com a irmã, Natasha desiste de largar tudo por uma noite vivida com Alba. Para "facilitar" a separação, a russa começa a agir



RELICI

21

friamente em direção a outra. Mas, no final, as duas conseguem se separar com bons sentimentos guardados.

Sentido: Natasha pensou que sendo fria com Alba facilitaria a espanhola a abandoná-la, porém provou-se o contrário, com a morena tentando com todas as forças trazê-la de volta. A flecha, lançada pelo cupido, é a comprovação do amor que Alba sentia pela russa, que no momento que a loira negou seus carinhos, quebrou o coração da morena. O momento em que ambas tentam retirar a flecha do peito, nos apresenta a tentativa de Natasha de acabar com a dor em seu peito, dor que ela mesmo causou, mesmo que tenha sido sem intenção. Ao final, sem a "flecha", as personagens conseguem se separar, mas ainda carregando bons sentimentos em relação uma à outra.

Flores raras

Cena 1: Chegada de Elizabeth ao Brasil.

Índice: Elizabeth chega ao Brasil, passa pela imigração e se dirige à saída do prédio, lá encontra diversas pessoas. Ao caminhar pelo corredor, encontra uma funcionária da limpeza, que a chama a atenção por sua peculiaridade. Em seguida, conhecemos Mary, amiga de faculdade de Elizabeth, e sua namorada, a brasileira Lota.

Contexto: Ao passar pela imigração, Elizabeth percebe a diversidade de pessoas ali presentes, tanto nos turistas como nos nativos. Caminhando pelo corredor, a americana encontra uma mulher afrodescendente, em cima de uma escada, limpando o relógio, nisso, a personagem a observa atentamente, sendo interrompida pela chegada de sua amiga.

Sentido: Ao observar a trabalhadora, temos o primeiro indício de uma possível atração que Elizabeth sinta pelo mesmo sexo, atração demonstrada através do close no quadril e pernas da mulher que se encontra na escada.



RELICI

22

Cena 2: Aniversário de Elizabeth, primeiros sinais de interesse mútuo entre Lota e Elizabeth.

Índice: Cena retrata a festa de aniversário de Elizabeth. Em um momento de descontração há a troca de presentes entre os convidados e a aniversariante. Mary entrega um presente e diz para ser usado na viagem de volta da americana para o seu país. Lota presenteia a aniversariante com dois presentes, sendo um deles um objeto que ela gostava muito.

Contexto: Mary, presenteia sua amiga com um presente específico para a viagem de volta, indicando que deseja que ela vá embora. Lota, ao presentear Elizabeth com um presente significativo, induz que, ao menos, nutre sentimentos fortes pela americana.

Sentido: Mary, já percebendo a proximidade que Lota e Elizabeth estavam criando, começa a insinuar seu desejo que a americana volte para seu país através do presente. Lota, por sua vez, gosta de Elizabeth, a presenteia com algo que gosta muito na intenção da americana se sentir grata e retribuir sua atração.

Cena 3: Lota convida Elizabeth para um passeio por sua propriedade e nesse momento acontece o primeiro beijo do casal.

Índice: Após a festa, Lota convida Elizabeth para passear de carro por sua propriedade. Ao pôr do sol, Lota para o carro em uma colina, onde as personagens admiram uma bela paisagem das terras. Elizabeth comenta que Lota deveria tê-la presenteado com o broche, e que a brasileira deveria ficar com o adereço, em resposta, Lota afirma que talvez ela fique, em seguida, ambas fixam o olhar uma na outra e acabam se beijando.

Contexto: Após o aniversário, as personagens tiveram um tempo para conversar sozinhas. Elizabeth para agradecer o presente e Lota para expor suas intenções perante a americana.



RELICI

23

Sentido: Elizabeth se encontrava indecisa em relação a Lota, uma vez que esta morava junto com sua amiga de faculdade, e que a morena esclarece dizendo que elas são somente colegas que moram juntas. Lota, ao insinuar que ela talvez irá manter o broche com ela, sugere que pretende ficar junto com Elizabeth e conseqüentemente, ficaria com o broche. O uso de closes enaltece as reações das personagens ao dizer alguns pensamentos que tinham em relação uma à outra e a deixar mais explícito os sentimentos contidos.

Cena 4: Confronto de Mary com Lota.

Índice: Após um passeio pela propriedade, que culminou no beijo entre Elizabeth e Lota, ambas retornam para a casa. Lota se dirige para a sala, deixando Elizabeth no carro. Chegando no cômodo, a brasileira encontra Mary e esta questiona o amor de Lota por ela e pede para que ela mande a americana embora. Ao dizer que não pode, Mary entra em prantos e com isso diz que sairá até Lota resolver a situação. De dentro do carro, Elizabeth ouve a discussão, alguns momentos depois, sai do carro e começa a caminhar pela propriedade, mesmo debaixo de chuva.

Contexto: Diante da clara atração que sua namorada, Lota, sente por sua amiga, Elizabeth, Mary tenta fazer com que as duas se afastem, o que prova ser um desperdício de tempo, uma vez que Lota se recusa a pedir para que a americana retorne ao seu país. Lota, apesar de não amar Mary do mesmo que esta a ama, ainda nutre bons sentimentos pela loira, por isso tenta fazer com que ela permaneça morando por perto. Elizabeth, culpada por ser o motivo do término do relacionamento da amiga, decide sair de perto da discussão e caminha pela chuva.

Sentido: A chuva, um reflexo do estado de espírito das personagens, uma por perder o amor, outra por provavelmente perder a amizade e a última por ter causado tanto sofrimento na vida das suas anfitriãs é plano de fundo da cena. A



RELICI

24

parede que divide a garagem da sala nos mostra a clara separação entre Elizabeth e o casal prestes a se separar.

Cena 5: Lota confessa seus sentimentos por Elizabeth e terminam dormindo juntas.

Índice: Elizabeth volta de sua caminhada com as roupas molhadas pela chuva. Lota explica o que aconteceu enquanto a cobre com um lençol seco. Após a explicação, o casal tem tímidas tentativas de se acariciarem. Momentos depois, com carícias que expressavam mais claramente o desejo que sentiam uma pela outra, acabam por dormirem juntas.

Contexto: Lota coloca acima de tudo o amor que sente por Elizabeth, deixando de lado toda a história que tinha construído com Mary. Elizabeth, apesar de triste por ter causado tamanho transtorno na vida de sua amiga, ainda possui um sentimento muito forte pela brasileira, o que é comprovado pelo encerramento da cena, com o casal na cama.

Sentido: Cena com muitos closes e primeiros plano nos permitindo adentrar na intimidade das personagens, em um momento em que ambas colocam de lado os acontecimentos ao redor para se entregarem ao amor e desejo que sentiam uma pela outra.

Cena 6: Após ganhar um Prêmio Pulitzer, Elizabeth diz a Lota que a ama, porém esta está dormindo e não a houve.

Índice: Após ganhar um importante prêmio, Lota planeja comemorar durante a noite com Elizabeth, esta, porém, recebe uma ligação de um amigo que há muito tempo não via, assim, acaba por se distrair e perde vários minutos no telefone. Ao final da conversa Elizabeth se encaminha para o quarto a procura de Lota, encontrando-a deitada na cama adormecida, após perceber que será em vão explicar a conversa que teve, a americana decide dizer, pela primeira vez, que ela amava a brasileira.



RELICI

25

Contexto: Apesar de sentir saudades de sua terra, EUA, Elizabeth também ama o Brasil, principalmente Lota, com isso em mente a americana decide finalmente se declarar para a mulher que ama.

Sentido: Lota é, para Elizabeth, sua inspiração para as poesias que escreve, tendo conseguido através da poesia, feita em homenagem a brasileira, ganhado o tão almejado prêmio Pulitzer. Como forma de demonstrar todo seu amor, a americana, pessoa retraída e tímida, decide finalmente declarar o seu amor pela morena.

Cena 7: Elizabeth diz para Lota que aceitou a proposta de lecionar temporariamente nos EUA. Após briga, o casal se separa.

Índice: Elizabeth recebeu uma proposta de emprego para lecionar em uma universidade nos Estados Unidos e estava tentada a aceitar a oferta, porém Lota dizia para ela recusar. Após algum tempo pensando sobre, Elizabeth decide aceitar e conta a novidade para Lota durante uma viagem. A brasileira não recebe a notícia muito bem, alega que a americana não leva o relacionamento a sério. Após vários insultos, o casal caminha por rumos diferentes, Elizabeth indo para os Estados Unidos e Lota permanecendo no Rio de Janeiro.

Contexto: Lota se encontrava em um momento atarefado, com a construção do parque em suas mãos, ela alegava precisar de Elizabeth em casa. A americana queria de volta a companhia da morena, que passava cada a cada dia menos tempo em casa. Decidida a aceitar o emprego temporário, ela aceita a proposta mesmo sem o apoio de Lota. Contrariada, a brasileira verbaliza várias frustrações relacionadas ao relacionamento das duas, o que culmina com a separação.

Sentido: Apesar de ter sucesso, Elizabeth se sentia deixada de lado no relacionamento, ainda mais no momento em que Lota pede ajuda de sua ex-namorada, Mary, para comandar a obra de construção do parque. Com os problemas em casa, a americana recai na bebida, voltando a um velho hábito de



RELICI

26

ficar bêbada. Decidida a melhorar, Elizabeth decide aceitar o cargo temporário para provar sua capacidade, Lota, acostumada a controlar o relacionamento, não recebeu muito bem a notícia, tentando assim diminuir Elizabeth através das palavras, o que só causou o rompimento do relacionamento. Após o término, o uso de planos gerais e abertos remete ao isolamento que Lota se colocou ao romper com Elizabeth.

Cena 8: Lota decide visitar Elizabeth nos EUA, lá, descobre o novo relacionamento da americana.

Índice: Nos Estados Unidos, na casa de Elizabeth, Lota dorme no sofá. No meio da noite, acorda, em seguida, dirige-se para o quarto da americana. No quarto, deita-se ao lado e tenta abraçá-la para dormirem próximas, porém, ao mexê-la, Elizabeth murmura dizendo "Não, querida. Não agora." Percebendo a fala, Lota retira-se do quarto, na sala, senta-se no sofá, onde encontra um livro com uma dedicatória romântica, compreendendo assim que Elizabeth tinha seguido a vida e encontrado um novo amor.

Contexto: Após a separação, Elizabeth voltou para sua terra natal e começou a lecionar, com o passar dos anos começou a se relacionar com uma mulher mais nova. Sem saber desse fato, Lota tenta se reaproximar da amada, indo visitá-la, porém acaba descobrindo que a vida da americana seguiu.

Sentido: Lota, que acreditava ter sido a parte incompreendida do relacionamento, tentou retomar contato com seu antigo amor, acreditando que Elizabeth havia esperado seu retorno, mas não foi o que aconteceu. As cenas em plano médio nos mostram que Elizabeth se encontra confortável em sua vida sem Lota, notando-se pela organização do apartamento sem decorações que lembrem a brasileira.



RELICI

Azul é a cor mais quente

Cena 1: Adèle vê a garota de cabelos azuis, Emma

Índice: Adèle, andando pela praça em meio à multidão, observa os diferentes tipos de pessoas ali presentes. Ao parar no cruzamento, esperando o semáforo abrir para os pedestres, uma pessoa chama sua atenção, uma mulher de cabelos azuis, que se encontrava abraçada intimamente a outra mulher enquanto trocavam carícias, indicando ser um casal homossexual. No momento que o semáforo se abre, as pessoas avançam pela faixa, os olhares da personagem de cabelos azuis e de Adèle se encontram, contato que se mantém por quase toda a travessia da misteriosa personagem.

Contexto: Adèle, tentando entender o que está acontecendo com ela decide andar pelas ruas da cidade. Na praça acaba tendo contato com vários tipos de pessoas, sendo uma delas um casal lésbico, o qual chama sua atenção, marcando esse encontro na memória da personagem principal.

Sentido: Não entendendo o que há de "errado" com ela, Adèle decide andar pela cidade. Os primeiros planos são utilizados para a apresentação da nova personagem, a misteriosa mulher de cabelos azuis. No encontro de olhares, os planos fechados nos possibilitam observar atentamente as expressões das personagens, chegando a quase ser possível ler suas impressões sobre a outra pessoa.

Cena 2: Adèle tem um sonho erótico com Emma.

Índice: Ao dormir, Adèle se lembra da mulher de cabelos azuis. Inconscientemente, a personagem começa a fantasiar que a misteriosa garota a está acariciando. Com o passar da cena, Adèle acaba por masturbar-se, durante o sono, pensando na mulher de cabelos azuis.

Contexto: Após o encontro no cruzamento de trânsito, a personagem principal não consegue esquecer a outra mulher. Ainda com o sentimento de que há



RELICI

28

algo que falta dentro de si, Adèle acaba sonhando com a outra. Ao chegar ao clímax, a personagem principal percebe que o "problema" não era o relacionamento que ela tinha com os outros garotos, e sim sua própria sexualidade.

Sentido: Grande uso de closes, fazendo com que adentremos na intimidade da personagem principal nessa grande descoberta sobre sua sexualidade.

Cena 3: Adèle vai a um bar lésbico e finalmente conhece Emma.

Índice: Com o intuito de distrair-se, Adèle aceita o convite de seu amigo para ir beber em um bar gay. Lá, após alguns minutos em que entrou no recinto, Adèle avista a garota de cabelos azuis andando na calçada acompanhada de outras mulheres. Decidida a finalmente conhecer a garota, a personagem principal sai do bar e segue o grupo. Chegando ao local, descobre ser um bar lésbico. O caminho percorrido por Adèle até o balcão do bar é interrompido diversas vezes por mulheres querendo convidá-la para beber. No balcão, a personagem senta-se e pede uma bebida, onde é abordada por outra mulher, porém, dessa vez, quem corta o assunto é a misteriosa garota de cabelos azuis. Após a aproximação, ambas se conhecem melhor.

Contexto: No bar lésbico somos apresentados ao grupo lésbico, onde podemos observar diversos tipos de pessoas. Nesse local onde ocorre a primeira devida apresentação entre as personagens Emma e Adèle.

Sentido: Nesse local, podemos conhecer como são as lésbicas ali presentes, observamos as que se vestem de modo mais masculino e as que se vestem de modo mais feminino, há também as de cabeças raspadas e as com elaborados penteados. Todas essas características podem ser observadas com o uso do primeiro plano, amplamente utilizado para a construção da identificação das pessoas que frequentam aquele local.



RELICI

Cena 4: Emma encontra com Adèle na saída da escola.

Índice: Saída da escola, Adèle em meio aos amigos. Na porta da escola ela avista Emma, imediatamente Adèle se dirige à mulher de cabelos azuis e ambas se distanciam da escola caminhando juntas. Amigos observam com olhares curiosos enquanto tentam chamar a atenção de Adèle, que ignora.

Contexto: Primeiro contato de Adèle e Emma na frente de outras pessoas.

Sentido: Adèle, sem saber como apresentar Emma, a personagem principal se dirige à outra sem dar satisfações aos amigos. Essa confusão em como lidar com a situação pode ser retratada através do uso de planos fechados como o primeiro plano. Já no momento em que o casal se distancia dos amigos, pode-se observar o isolamento delas perante o grupo através do uso do plano geral.

Cena 5: Questionamento das amigas de Adèle sobre quem era a misteriosa garota de cabelos azuis.

Índice: Amigas de Adèle questionam quem era a misteriosa mulher. Esta tenta explicar dizendo que era somente uma amiga, informação que as outras não acreditam. Com isso, começam a acusá-la de ser lésbica e que aquela garota era sua namorada. Adèle tenta se defender, porém as acusações não param, chegando ao ponto das personagens agredirem-se fisicamente, sendo imediatamente separadas pelos demais amigos que estavam que se juntaram ou perceberem a confusão.

Contexto: Amigas pressionam Adèle a confessar que ela era lésbica, enquanto a mesma não tinha internamente aceitado.

Sentido: Adèle ainda não havia terminado a batalha interna sobre se assumir lésbica ou não. Com o intuito de descobrirem, as amigas começam a atacá-la verbalmente, a personagem principal tenta desmentir mas não possui argumentos que as demais aceitem. Os closes nos passam o sentimento de Adèle pressionada pelas amigas, que não deixam brecha para que ela mude de assunto.



RELICI

30

Cena 6: Emma e Adèle dormem juntas pela primeira vez.

Índice: Após algum tempo se conhecendo, Emma e Adèle finalmente dormem juntas, assim, para a mais nova, grandes descobertas são feitas em relação ao seu corpo, ao prazer e ao amor.

Contexto: Cena da primeira noite de amor entre o casal.

Sentido: Um novo mundo é aberto para Adèle, admitindo para si mesma que se sente atraída sexualmente por uma mulher, ela se entrega completamente a Emma, sendo retratado em enquadramentos próximos, nos mostrando a intimidade do casal nesse primeiro contato com a sexualidade homoafetiva feminina.

Cena 7: Jantar com os pais de Emma.

Índice: Após certo tempo de relacionamento, Emma convida Adèle para jantar com seus pais, no caso sua mãe e padrasto. De princípio, Adèle aparentava estar muito nervosa, o que é agravado pela refeição preparada, ostras, uma comida que não a agradava, porém, o clima foi melhorado graças à atmosfera acolhedora dos pais de sua amada, que conversavam e queriam conhecer mais a personagem.

Contexto: Primeiro contato de Adèle com os pais de sua amada, onde temos um vislumbre de como os "adultos" se comportam diante de sua filha lésbica.

Sentido: Retratando um momento familiar, a cena é construída em uma atmosfera acolhedora, com o uso de primeiro plano e cores mais quentes. Os pais são apresentados como pessoas gentis e compreensíveis, que tentam fazer com que Adèle se sinta à vontade na casa.

Cena 8: Jantar com os pais de Adèle.

Índice: Depois do jantar na casa dos pais de Emma, Adèle chama a outra para também jantar na casa de seus pais.

Contexto: Apesar de também chamar para jantar com seus pais, Emma é apresentada como sendo somente uma amiga que a ajudou a estudar. Seus pais, tentando conhecer melhor a amiga, começam a fazer perguntas, como por exemplo,



RELICI

31

onde trabalha, o que estuda, o que culmina com a pergunta sobre o que o namorado de Emma fazia, para não desmentir, Emma mente e inventa um namorado.

Sentido: A cena, por mais que o contexto seja parecido com a cena 7, tem uma atmosfera totalmente diferente. Os pais até possuem ações que dizem querer deixar Emma à vontade, porém não obtém o mesmo efeito. A casa, com cores frias, não transparece o mesmo clima acolhedor e os ocupantes do ambiente não estão relaxados como na cena anterior.

Cena 9: Emma confronta Adèle sobre uma possível traição.

Índice: Após anos de relacionamento, já morando juntas, Emma desconfia que Adèle a está traindo. Movida pela dúvida, após a chegada da amada, a mais velha começa a fazer diversas perguntas, negando uma após a outra, Adèle diz que Emma é a única que ela ama. Pressionando cada vez mais, a mais nova confessa, dizendo que dormiu com um amigo de trabalho, mas que foi um erro. Cega de raiva, Emma expulsa Adèle de casa, que mesmo lutando com todas as forças, acaba sendo jogada para fora.

Contexto: Suspeitando de traição, baseada no comportamento de Adèle dos últimos tempos, Emma confronta sua companheira.

Sentido: Um momento marcante na vida das personagens, retratado com o uso de primeiros planos, mostra os detalhes e a intimidade do casal no momento em que o relacionamento acaba.

Cena 10: Reencontro na cafeteria.

Índice: Algum tempo depois da separação, ambas seguiram a vida e decidem se encontrar em um restaurante para ver como cada uma está. Emma se encontra em um novo relacionamento e com uma carreira promissora, Adèle continua solteira e sente a falta da outra. Durante a conversa a mais nova demonstra ainda amar a mais velha e deseja retomar o relacionamento, para convencê-la, a beija e incentiva a troca de carícias. Por um momento a tática tem resultado, Emma



RELICI

32

retribui as carícias, porém, após alguns momentos, se afasta e diz que não irá terminar o relacionamento. Com muita conversa, na parte de Adèle regada a lágrimas, ambas entram em acordo e se despedem.

Contexto: Com o intuito de ver como as personagens seguiram com a vida, ambas combinam de se encontrar em um café para conversar, porém a conversa quase toma um rumo diferente do planejado.

Sentido: Em um momento de fragilidade emocional, Adèle continua tentando retomar o relacionamento, seu desespero é retratado pelos planos fechado que nos mostram seu rosto em detalhes. Na parte de Emma, observamos suas reações às investidas da mais nova, também através de planos mais fechados. Com a saída de Emma do local, temos um plano mais aberto, colocando a personagem mais nova, Adèle, isolada no restaurante.

O CINEMA E AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS ENTRE MULHERES

Valores morais versus costumes assombram Adèle, personagem do longa metragem "Azul é a cor mais quente", que sofre preconceito nos momentos iniciais em que seus amigos da escola conhecem Emma, no momento sendo somente sua amiga. Segundo Santos (2012), o preconceito muitas vezes é originado através de um conceito mal formulado do indivíduo, sendo somente reprodução de ideias que foram repassadas ao indivíduo durante sua criação, tendo como um exemplo de produto, piadas preconceituosas a respeito de homossexuais, tendo sentido somente para aqueles indivíduos com pensamento condicionado para tal.

A adolescente Adèle, de início só se relacionava romanticamente com homens, somente depois do primeiro contato, através de um beijo que uma amiga lhe dá, que é cogitada a possibilidade da personagem ser lésbica, ou até mesmo bissexual, confirmando o pensamento de Fairchild e Hayward (1996), que afirmam que a maioria dos homossexuais já passaram por relacionamentos heterossexuais



RELICI

33

antes de se definirem sexualmente. Ao ser questionada por suas amigas, Adèle sofre, através do grupo, diversas acusações com cunho preconceituoso a respeito de seu possível relacionamento com Emma. Nesse caso, o preconceito poderia ser definido através de uma forma de relação entre grupos distintos, onde um grupo possui o poder e expressa-se em direção ao outro de forma negativa e depreciativa, além dos comportamentos hostis e discriminatórios direcionados aos membros do outro grupo (CAMINO, 2000).

Natasha (Um Quarto em Roma), por sua vez, é, uma mulher adulta e noiva de um homem, o momento retratado no filme reflete a primeira experiência homossexual de sua vida, principalmente movida pela curiosidade, uma vez que a formação da identidade nem sempre ocorre com facilidade. Alba possui nacionalidade espanhola, provavelmente essa escolha não foi aleatória, uma vez que as personagens com origens latinas possuem certo estereótipo no cinema, como por exemplo, serem pessoas sensuais e charmosas (BENSHOFF e GRIFFIN, 2008). A espanhola já passou pelo processo de descobrimento, aliás, de acordo com a própria personagem, ela sempre se considerou lésbica, nunca tendo atração por homens. Sendo assim, a obra se direciona mais para a nova experiência de Natasha. As personagens formam um casal interessante, de um lado, uma mulher espanhola, nacionalidade que remete a paixão, sensualidade, do outro, uma russa, nacionalidade que remete a pessoas frias ou até mesmo vilãs em determinadas representações, como no caso do último filme do Capitão América, "Capitão América - Guerra Civil" cujo vilão é um ex-agente russo da KGB (BROOK, 2015). Com relação à escolha do cenário, Roma, pode ser atribuída a localização geográfica da cidade, uma vez que não é fornecida a localização exata das cidades em que as personagens habitam, considerando-se o extremo oeste da Rússia, próximo a Moscou e o litoral Espanhol, a cidade romana encontra-se aproximadamente no meio do caminho das duas casas.



RELICI

34

Já Lota (Flores Raras), uma mulher mais velha, aparenta ser uma personagem segura de si, sem problemas com sua sexualidade, mesmo tendo passado por cobranças geradas por sua família acerca de compromissos heterossexuais, como por exemplo casar e ter filhos (FAIRCHILD E HAYWARD, 1996). Questiona-se a crença de um comportamento essencialmente feminino ou masculino, ou seja, uma visão binária da população e de seus relacionamentos, identificando assim o masculino e feminino como termos opostos, ainda que sejam complementares (TORRÃO FILHO, 2005).

Seguindo o pensamento de Benshoff e Griffin, pessoas com origens latinas tendem a serem representados como indivíduos cheios de charmes e sensualidades, como é o caso de Lota, uma brasileira que aos poucos conquista Elizabeth, uma americana com personalidade tímida e comportamento reservado. Tal comportamento pode ser atribuído parte pela infância complicada que teve, com a ausência da figura paterna e a invalidez de sua mãe devido a uma doença mental, que segundo Flores (2008), o histórico de vida dos pais acaba sendo refletido nos padrões comportamentais da criança, sendo apresentados no futuro quando se tornar um adulto. Assim, nos é apresentado um relacionamento envolvendo duas pessoas com personalidades distintas, mas ao mesmo tempo complementares, Lota com sua paixão e atitude e Elizabeth com sua timidez e personalidade mais romântica. Ao mesmo tempo que a americana se inspirava na brasileira para escrever seus poemas, a brasileira se inspirava na americana para construir seus projetos.

Um meio para "mensurar" a orientação sexual dos seres humanos, baseadas nas vivências das personagens, é a escala Kinsey. A denominação Kinsey é originária do biólogo estadunidense Alfred Kinsey (1894-1956), que realizou diversas sondagens sobre a sexualidade humana. Segundo Kinsey, as histórias das



RELICI

35

peessoas mostram que a heterossexualidade ou homossexualidade de muitos indivíduos não é um "tudo ou nada" (Kinsey, et al. 1948: 638)

Com isso em mente, em um cenário hipotético em que poderíamos inserir as personagens principais dos três filmes, separando-as através da Escala Kinsey, teríamos dois grupos distintos, um grupo contendo as personagens que já estão inseridas no universo homossexual feminino e possuem mais experiência em relacionamentos amorosos, possuindo um papel mais dominante na relação, e outro grupo, contendo as personagens que estão sendo inseridas nesse universo ou possuem pouca experiência com relacionamentos amorosos, possuindo assim um papel mais passivo no relacionamento. No primeiro grupo podemos encaixar Emma de "Azul é a cor mais quente", Alba de "Um quarto em Roma" e Lota de "Flores Raras", todas as três já familiarizadas e inseridas na temática, sendo mais confiantes em suas atitudes e ações, guiando a outra personagem, no caso sua parceira, em suas ações quanto ao relacionamento. Como exemplo, podemos citar Emma, que introduziu Adèle ao mundo lésbico, Alba, que apresentou Natasha a uma nova forma de sentir prazer e amar e Lota, que, de uma forma sutil, controlava a vida de Elizabeth, como quando dizia para que ela recusasse a proposta de emprego nos Estados Unidos. Do outro lado, no grupo mais "passivo", encontramos Adèle de "Azul é a cor mais quente", Natasha "Um quarto em Roma" e Elizabeth de "Flores Raras". As duas primeiras vivenciam a introdução da vida no universo lésbico, enquanto a última é apresentada a um novo e longo relacionamento. É apresentado a Adèle e Natasha o que é sentir atração sexual pelo mesmo sexo, no caso da francesa fica claro que essa experiência definiu sua sexualidade, sendo refletido em um relacionamento duradouro com a mulher de cabelos azuis, enquanto Natasha vivencia a experiência por apenas uma noite para no final se separar de sua amante, porém com o término do filme não ficou claro se ela voltou para o noivo ou se seguiu em frente para descobrir um outro lado de sua vida sexual. No caso de



RELICI

36

Elizabeth, que já é uma mulher consciente de sua sexualidade, sua experiência se reflete no relacionamento com Lota, cheio de altos e baixos e um amor intenso no início.

OS PLANOS CINEMATOGRAFICOS: O QUE ELES NOS CONTAM?

Cinema é a arte e a técnica de se reproduzir imagens que transmitem a sensação de movimento, essas imagens podendo ser capturadas através de uma câmera pelo meio da gravação das imagens ou até mesmo pela sua criação, utilizando-se técnicas de animação e efeitos visuais adequados. A cada conjunto de imagens há a utilização de técnicas de câmeras, como por exemplo o posicionamento, que registra as imagens em determinados planos, planos esses que nada mais são que um conjunto ordenado de fotografias que são limitadas espacialmente por um enquadramento, podendo haver movimentação ou não (AUMONT, 1995).

Esses planos são usados para expressar algo, como todos os detalhes empregados no cinema. Há diversos tipos de planos em uma produção cinematográfica, podendo ser citados os planos gerais, primeiro plano, primeiríssimo plano e plano detalhe. O plano geral pode ser usado para dar a ideia de isolamento do objeto ou personagem em foco. Já o primeiro plano revela mais o personagem e seus sentimentos, desempenhando uma função mais emocional, privilegiando as expressões faciais da personagem. Primeiríssimo plano diferencia-se do primeiro plano pela proximidade do objeto em foco, enquanto o primeiro plano se enquadra acima das axilas, o primeiríssimo plano tem o foco no rosto da personagem, muito utilizado para dar a máxima carga dramática, evidenciar nitidamente as expressões faciais, podendo revelar os pensamentos e momentos internos do ator ou atriz. Plano detalhe é o mais próximo que o espectador irá chegar de algo que está sendo retratado em tela, sendo esse plano o que enfoca em um mínimo detalhe, muitas



RELICI

37

vezes sendo impossível reconhecer o objeto como um todo, criando assim uma aura de mistério e surpresa quando o objeto é completamente revelado, muito utilizado pelo seu impacto visual e emocional (GALEGO; PEREIRA, 2020).

As obras analisadas utilizam diversos planos para retratar as personagens. *Azul é a cor mais quente* utiliza abundantemente os planos "Primeiro plano" e "Primeiríssimo plano" provavelmente relacionado ao fato de que a personagem principal está passando por um processo de descobrimento de sua sexualidade, o que engloba suas emoções, que são mais facilmente observáveis através de suas expressões faciais, além do fato de que certa proximidade nos faz ter a sensação de intimidade com a personagem. Em *Flores Raras*, o uso de planos mais abertos, como o plano conjunto, é mais facilmente identificado. Há o uso de planos intimistas em momentos que é exigido uma maior atenção às emoções das personagens, porém, em uma menor escala quando comparado com o filme francês. Essa abordagem pode ser pelo fato de se tratar de uma história sobre um casal de lésbicas já adultas, que já passaram pela fase de se descobrirem, podendo dar mais abertura para as pessoas ao seu redor e ao cenário, além das personagens principais.

Já em *Um quarto em Roma*, o uso de planos fechados é novamente observado, porém, nesse caso, é mais usado para destacar partes dos corpos das personagens, como os seios de Natasha e Alba ou seus rostos enquanto gemem. Nas demais cenas, são utilizados os planos fechados, como por exemplo, os primeiros planos, para construir as conversas entre as personagens.

CORES E SEUS SIGNIFICADOS

Os primeiros filmes coloridos foram criados por Charles Pathé e Léon Gaumont por meio do trabalho de operários que pintavam cada imagem individualmente, o que se tornou muito trabalhoso conforme os filmes foram ficando



RELICI

38

maiores (DIAPIZZOLO, 2007). Também havia o método conhecido como tintagem, que consistia no uso de uma película tingida uniformemente e cada cor simbolizava algo, como por exemplo, a película azul representava a noite e o vermelho um incêndio.

Produções cinematográficas coloridas foram tão intensamente utilizadas que começaram a utilizá-las para retratar os sentimentos e personalidades das personagens, como o caso do filme *Moulin Rouge*, onde o vermelho representa a paixão, o mesmo ocorrendo com a cor laranja em *O poderoso chefão*, que representava que uma cena violenta iria acontecer.

As cores conseguem influenciar nossas atitudes e o ambiente em que se encontram, com o ponto positivo de atingirem um grande público por não possuírem barreiras como a linguística. Cada cor possui seu significado particular e sua influência no espectador, podendo variar conforme a cultura a qual está sendo exibida. Para nós, ocidentais, o vermelho representa o amor, já para algumas culturas orientais, pode representar o poder.

No filme *Um quarto em Roma*, podemos perceber o alto uso de tons terrosos, principalmente o vermelho, presente nas paredes do quarto. Esses tons, além de possuírem o significado de guerra, violência e perigo, também podem ser atribuídos os significados de calor e amor. Coincidência ou não, no mesmo quarto onde as personagens passaram a noite de amor, somada a cena do banheiro, com a cor predominante sendo o branco, que pode significar paz e pureza, um tom que combina com o momento que as personagens passam naquele ambiente, desde o momento em que cantam alegremente no chuveiro até o momento em que ficam em paz ao decidirem seguir a vida separadamente.

Em *Flores Raras*, onde a maior parte da trama acontece em ambientes naturais, como o sítio de Lota, há também o uso abundante de tons terrosos nesta personagem, dando um ar pastoril, com o intuito de descrever um pouco da



RELICI

39

personalidade, uma arquiteta que mescla a natureza em suas obras. Já em Elizabeth, podemos perceber o uso das cores no momento em que se declara para Lota, após a premiação de Pulitzer, momento no qual ela usa um vestido azul, cor conhecida por seu significado relacionado a tranquilidade, sentimento presente na personagem para que conseguisse verbalizar tal emoção.

Já em *Azul é a cor mais quente*, apesar de ser o título em português do Brasil, há o jogo de palavras com o adjetivo "quente" e o simbolismo com a cor azul, que é englobada no grupo de cores frias. Tal jogo pode ter sido feito pelo lado físico da cor, sendo uma cor com uma frequência alta, ou seja, maior energia, ou pelo simples fato de que a personagem com cabelos azuis, Emma, ter proporcionado, juntamente com sua amante, no sentido literal da palavra, cenas eróticas. Além de, a maioria das cenas em que o azul estava presente, algo relacionado à homossexualidade feminina ocorria, como o caso do primeiro beijo com uma garota, que acontece com Adèle na escadaria da escola, sua amiga estava usando esmaltes azuis. Podemos citar também a cena em que ocorre o jantar na casa dos pais de Emma, a cozinha está decorada com cores vivas e quentes como o vermelho, deixando o local mais acolhedor, enquanto na casa de Adèle, a sala de jantar é inteiramente composta por cores frias, como branco e cinza, causando um sentimento de incômodo.

O SER LÉSBICA E O CINEMA

Hagemeyer (2012) considera que o filme pode ser considerado como uma contra análise da sociedade, assim, quando observado, podem ser feitas conclusões acerca da sociedade e contexto cultural da época em que a obra foi produzida. O cinema é considerado por alguns autores como uma das formas mais claras de se visualizar o imaginário humano, pois é nesse momento onde as intenções de seu



RELICI

40

criador são projetadas e é ali que quem assiste se identifica e transfere para outras mídias o que acabou de ver (MORIN, 1970).

Por um lado, a mídia tem o poder de estruturar uma ideia sobre algum grupo social, por outro, também pode contribuir disseminando ideias erradas sobre o mesmo grupo (MORENO, 2001). Por exemplo a mídia televisiva, Pierre Bourdieu (2001) acredita que os perigos de seu ordinário uso está no poder de "fazer acreditar no que se vê", ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos. Acidentes cotidianos podem estar relacionados com implicações éticas, políticas, entre outros, possibilitando o desencadeamento de fortes sentimentos, normalmente negativos, como a xenofobia, racismo e a homofobia.

Lippman (2008) analisa o papel dos estereótipos na representação do indivíduo. Ele define os estereótipos sendo imagens mentais que auxiliam o observador no processamento de informações que está delimitado entre o indivíduo e a realidade. Desse modo, o estereótipo é fortemente influenciado pelos valores do indivíduo, podendo gerar o estereótipo individual, envolto na realidade do indivíduo, e o estereótipo cultural, aquele que engloba os estereótipos culturais. Na análise dos filmes podemos encontrar alguns estereótipos na representação das personagens, como por exemplo a crença de que lésbicas decidem morar juntas nos primeiros passos do relacionamento. No filme *Um quarto em Roma*, Alba conversa com Natasha a possibilidade de ela largar a família para morar junto com a russa, uma mulher que conheceu a menos de vinte e quatro horas. Outro exemplo é em *Flores Raras*, no mesmo contexto de morarem juntas. Lota e Elizabeth já moravam juntas devido à viagem da americana pelo Brasil, sendo Lota sua anfitriã, porém, depois de consolidado o início do relacionamento, elas começam a realmente morarem juntas. Na obra *Azul é a cor mais quente*, encontramos um estereótipo presente no grupo de amigos de Adèle no momento em que questionam quem era a mulher de cabelos azuis. A personagem que representava uma amiga da personagem principal diz que,



RELICI

41

uma vez que Adèle é acusada de ser lésbica, que ela não irá lambar sua "buceta", ou seja, por ser homossexual a personagem teria o desejo de ter relações sexuais com todas as amigas.

O cinema francês possui diversos pontos históricos que influenciaram suas obras cinematográficas. Após a liberação da França da ocupação nazista, houve o retorno das obras misóginas, onde retravam mulheres como as culpadas e os homens como os vitimados. Para Sellier (2005) e Burch (2009), apesar da existência de personagens femininas com mulheres liberadas, como Brigitte Bardot em "*Et Dieu créa la femme*" de 1956, a imagem feminina está relacionada ao corpo feminino, existindo unicamente para o desejo físico. Por mais que os anos tenham passado desde a liberação do domínio nazista, ainda podemos perceber certos resquícios de tais comportamentos na obra cinematográfica francesa que foi analisada. Em todas as cenas em que Emma e Adèle fazem sexo há um estrondoso uso de closes e primeiríssimos planos em partes íntimas como os seios e em momentos em que as personagens estão fazendo sexo oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das obras escolhidas, comparação entre elas e com a literatura disponível, nos permitiu perceber diferenças entre as representações das lésbicas no cinema. Um ponto em comum é a ausência de uma diretora, todos os três filmes são dirigidos por homens, *Um quarto em Roma* foi dirigido por Julio Medem que na época da produção se encontrava com cinquenta e dois anos, *Flores Raras* com direção de Bruno Barreto, cinquenta e oito anos, e *Azul é a cor mais quente* com Abdellatif Kechiche com 53 anos na época de produção. Apesar dos avanços da inclusão de mulheres em profissões majoritariamente masculinas, o campo cinematográfico ainda peca muito. De acordo com Martha (2018), mulheres ocupam cerca de 18% de cargos como diretores, escritores, produtores, editores entre



RELICI

42

outros. No caso das obras selecionadas, por tratar de filmes que retratam o ponto de vista de uma mulher, no caso uma lésbica, é curioso a ausência de uma mulher na direção.

O filme *Um quarto em Roma* usa muito do recurso da nudez feminina, para uns pode parecer como uma erotização exacerbada das personagens, mas nossa experiência foi diferente, com o decorrer da trama a nudez passa despercebida e acaba tendo um novo contexto, o de deixar as personagens metaforicamente nuas, sem nada a esconder uma da outra sobre suas vidas fora daquele quarto. Ao analisar a beleza das personagens Alba e Natasha podemos notar um padrão, mulheres magras e com corpo definido, no caso de Natasha é mais perceptível pois sua irmã gêmea trabalha como modelo. O corpo retratado em Natasha representa um padrão encontrado somente em modelos, suas pernas longas chamam tanto a atenção que acabaram sendo abordadas pela personagem Alba quando diz que adoraria ver a russa correndo com suas longas pernas. Alba protagoniza outro ponto que merece destaque, no relacionamento retratado pelo diretor, a espanhola estaria no "papel masculino" da relação, sendo ela quem primeiramente sugere o relacionamento, quem possui um comportamento mais dominante na relação, além do detalhe de ter cabelo curto e abertamente admitir estar em um relacionamento sério, mas que mesmo assim faz sexo com a russa. Com isso, o diretor praticamente representa um casal com papéis heterossexuais, mas com duas mulheres.

Em *Flores Raras* já não encontramos uma nudez tão evidenciada, contendo somente insinuações de contatos sexuais entre as personagens e no máximo uma personagem com as costas descobertas. Porém, podemos notar um comportamento semelhante ao encontrado no filme espanhol, uma personagem mais masculinizada, dominante e sua parceira, uma personagem mais passiva e feminina, inclusive sendo retratado várias cenas em que a personagem Lota tenta controlar as decisões de Elizabeth, culminando na discussão final e rompimento do casal. O filme francês



RELICI

43

aborda principalmente a temática da descoberta da sexualidade, tendo cenas de sexo com casais heterossexuais e homossexuais. Adèle sofre preconceito dos amigos, ocorrência comum com pessoas homossexuais e apresenta certo desconforto com a primeira vivência entre seus pais e Emma, todos sendo situações comuns para adolescentes que descobrem sua homossexualidade. Mas um ponto a se questionar é a necessidade do alto uso de cenas explícitas durante o sexo das personagens, cenas longas com planos fechados durante cenas de sexo oral. Apesar disso, o filme trabalha muito bem a questão do relacionamento das personagens e todas as suas etapas, do encontro, início do relacionamento, habitarem o mesmo local até o momento da separação, sendo interpretada toda a carga de emoções que ocorre durante um término de relacionamento além de abordar o tema da traição que foi cometida por Adèle.

De modo geral, todas as obras abordam as três principais etapas do relacionamento, o início, construção do relacionamento e seu término. Igual aos relacionamentos amorosos baseados em pessoas heterossexuais, os relacionamentos homossexuais ou bissexuais, ou seja, os abordados nos filmes, possuem seus pontos altos e baixos, há pessoas que desejam controlar a vida da outra pessoa e aquelas que chegaram a cometer uma traição. Sendo assim, as obras nos serviram para apresentar ao público, que relacionamentos homossexuais são como relacionamentos heterossexuais, com a diferença do sexo ao qual os participantes se sentem atraídos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Saud y Sociedad**, v. 13, p. 69-82, 2013.

AUMONT, J. **A Estética do filme**. Papirus Editora, 1995, p. 38



RELICI

44

BARRETO, B. **Flores Raras**. Português/Inglês, color, 118 min, 2013.

BENSHOFF, H.; GRIFFIN, S. P. **American on film**. Blackwell Science, s.d.

BESSA, K. Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade. **Cadernos Pagu**, v.28, p. 257-283, 2007.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BROOK, T. **Por que os russos são sempre vilões em Hollywood?** BBC, 8 de janeiro de 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/141219_vert_cul_cinema_viloes_russo. Acesso em: 20/04/2021.

BURCH, N.; SELIER, G. **Le cinéma au prisme des rapports de sexe**. Librairie Philosophique J. Vrin, 2009.

CAMINO, L.; PEREIRA, C. O papel da Psicologia na construção dos direitos humanos: Análise das teorias e práticas psicológicas na discriminação do homossexualismo. **Revista Perfil**, v. 13, p. 49-69, 2000.

CAMPANHOLE, S. G. **Resenha: A semiótica de Charles S. Pierce hoje de Floyd Merrell**. São Paulo: 2012.

CHAFEE, E. **GLBTQ: An Encyclopedia of Gay, Lesbian, Bisexual, Transgender, and Queer Culture**. Disponível em: < <http://www.glbqtarchive.com/> >. Acesso em: 20/04/2021.

CLHRP - Committee on Lesbian Health Research Priorities, Neuroscience and Behavioral Health Program, Health Sciences Policy Program, Health Sciences Section, Institute of Medicine. **Lesbian Health: Current Assessment and Directions for the Future**. [S.I.]: National Academies Press, 1999.

CRUZ, D. M. **Linguagem audiovisual: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

DALPIZZOLO, D. **A História do Cinema – O surgimento da Sétima Arte**. Cineplayers. 2007.

FAIRCHILD, B.; HAYWARD, N. **Agora que você já sabe: o que todo pai e toda mãe deveriam saber sobre a homossexualidade**. Record, 1996.



RELICI

45

FLORES, V. S. **Traumas da infância e suas consequências nas várias etapas de existência humana**. 20 de janeiro de 2008. Tese (Especialista em Terapia Transpessoal) - Instituto Superior de Ciências da Saúde, Salvador, Bahia.

GALEGO, L. G. C.; PEREIRA, F. L. Planos, sequências e abstrações: a cinematografia e a educação. In: SILVA, M. A. (org.) **Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente**. Athena, 2020.

GALEGO, L. G. C.; COSTA, G.V.; RODRIGUES, V.C.S.; PEREIRA, F.L. Técnicas cinematográficas e aprendizagens e o programa de educação tutorial (PET): o PET ciências da natureza e matemática (UFTM). **Revista Livre de Cinema**, v.1, n.1, p. 15-22, 2014.

HAGEMEYER, R. **História & Audiovisual**. São Paulo: Editora Autêntica, 2012.

KECHICHE, A. **Azul é a cor mais quente** (*La Vie d'Adèle*). Francês, color, 179 min, 2013.

KINSEY, et al. **Sexual Behavior in the Human Male**, Table 147, p. 651, 1948.

LAUZEN, M. M. **The Celluloid Ceiling: Behind-the-Scenes Employment of Women on the Top 100, 250, and 500 Films of 2017**, 2018. Disponível em: https://womenintvfilm.sdsu.edu/wpcontent/uploads/2018/01/2017_Celluloid_Ceiling_Report.pdf. Acesso em: 20/04/2021.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. São Paulo: Vozes, 2008.

LOURO, G.L. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2000.

MEDEM, J. **Um quarto em Roma** (*Habitación en Roma*). Espanhol, color, 104 min, 2010.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORENO, A. N. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. 1995. Tese (Mestrado em Artes) Instituto de Artes, UNICAMP, São Paulo.



RELICI

46

MORIN, E. **Da necessidade de um pensamento complexo**. O cinema ou o homem imaginário. Moraes Editores: 1970.

NARDI, H.C.; QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Saud y Sociedad**, v. 11, p. 59-87, 2012.

NUNES, Cesar Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7ª ed. Campinas/SP. Papirus, 2005.

SANTOS, C.B.; COSTA, A.B.; CARPENEDO, M.; NARDI, H.C. A diversidade sexual no ensino de Psicologia. O cinema como ferramenta de intervenção e pesquisa. **Sexualidad, Saud y Sociedad**, v. 7, p. 127-141, 2011.

SANTOS, V. Homossexualidade no ambiente escolar. **Revista eletrônica: LENPESPIBID de Ciências Sociais**, v.2, 2012.

SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA A CIDADANIA. (Org.). **Diversidade sexual e cidadania LGBT**. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.recursohumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf>, acesso em 20/04/2021.

SELLIER, Geneviève. **La Nouvelle Vague: Un cinéma au masculin singulier**. CNRS Éditions, 2005.

TORRÃO FILHO, A. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cadernos Pagu**, v.24, 127-152, 2005.